

A seção técnica de materiais iconográficos da biblioteca da FAUUSP: origem e história

ELIANA DE AZEVEDO MARQUES

Os primórdios

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) nasceu do curso de engenheiros-arquitetos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP). Na sua origem, compreendia trinta disciplinas agrupadas em cadeiras providas por professores catedráticos, nos termos da legislação de então. Às disciplinas específicas de arquitetura e urbanismo, somavam-se disciplinas ligadas à matemática, física, resistência dos materiais, estabilidade dos edifícios, bem como disciplinas de história.

Criada junto com a FAU, conforme a lei nº 104, de 21 de junho de 1948, a biblioteca da escola tinha a finalidade de auxiliar o ensino, pesquisa e extensão universitária. Desta forma, coube à biblioteca abrigar em seu acervo, formado por livros, periódicos, mapas e demais documentos, as áreas do conhecimento do curso, de uma forma dinâmica. Nesse momento, são criados os cargos de bibliotecário-chefe e bibliotecário auxiliar.

Em seus primeiros anos, o curso de graduação da FAUUSP funcionou na rua Maranhão nº 88, na Vila Penteado, imóvel doado pelos irmãos Silvio e Armando Álvares Penteado, onde a biblioteca era parte indissociável, como consta da cláusula 7 da doação:

Quando a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, eventualmente, mas em prazo nunca inferior a vinte anos, venha a ser transferida para um edifício próprio na Cidade Universitária, os ora doadores determinam que o prédio e respectivo terreno da “Vila Penteado” ora doados se destinem a uma Biblioteca Pública especializada em assuntos atinentes e afins com os objetivos da Faculdade [...] (MARQUES, 2006, p. 226).

Já em 1962, as disciplinas das cátedras foram agrupadas em quatro departamentos recém-criados, a saber: Departamento de Projeto; Departamento de História; Departamento de Construção e Departamento de Ciências que contemplavam todas as áreas de conhecimento da Faculdade.

Posteriormente, em 1968, com a reforma universitária e o fim das cátedras, a FAUUSP passou a abrigar três departamentos, os quais permanecem até os dias atuais: Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto; Departamento de Projeto e Departamento de Tecnologia da Arquitetura. Portanto, para atender o programa de ensino da Faculdade, o acervo da biblioteca compreendia assuntos ligados às disciplinas de engenharia, sociologia, filosofia, comunicação visual, paisagismo, desenho industrial, design, patrimônio cultural e artístico, arte em geral, pintura, escultura, fotografia e museologia, entre outros.

Desde a década de 1950, o corpo técnico da biblioteca, apesar de enxuto, coordenado pela bibliotecária Tereza Almásio Hamel, soube enxergar para além das necessidades mais comuns das bibliotecas universitárias de então, desenvolvendo trabalhos especializados como o *Índice de Arquitetura Brasileira* e o *Thesaurus Experimental de Arquitetura*.

O *Índice de Arquitetura Brasileira* e o *Thesaurus*

Coordenado pela bibliotecária Eunice Ribeiro Costa, o primeiro volume do *Índice de Arquitetura Brasileira* foi publicado em 1974 e abrangeu o período de 1950 a 1970, contendo a indexação de artigos das revistas nacionais especializadas em arquitetura, como *Acrópole*, *Habitat* e *Módulo*, entre outras, num total de 15 títulos e mais de 17 mil itens. Na introdução dessa edição, a bibliotecária esclarece que o processo de indexação fora ampliado. Em vez de ser uma seleção de artigos de arquitetura, todos os artigos foram considerados, catalogados e classificados, incluindo-se arte e planejamento territorial. Segundo Eunice Costa:

[...] a sistemática do índice abrangeu uma série de decisões desde a adoção de uma estrutura geral à maneira de um catálogo dicionário até a ortografia das palavras passando pela forma das citações bibliográficas e da abordagem dos assuntos previamente esquematizados e definidos. Cada artigo recebeu um item com a citação do seu respectivo autor ou autores e um ou vários itens correspondentes ao

assunto que contém, aparecendo a subdivisão geográfica quando necessária. Orientou-se a abordagem dos assuntos no sentido amplo de duas grandes categorias: função e técnica, com a terminologia normalmente aceita. Para a arquitetura tradicional brasileira foram utilizadas as divisões clássicas da sua história, preferindo-se, porém, documentar a arquitetura do século xx em períodos correspondentes às décadas. À estrutura geral do trabalho, procurou-se acrescentar uma rede de assuntos relacionados entre si por afinidade, oposição ou simplesmente uso, na medida em que tal decisão pudesse ser útil ao consulente (CASTILHO e COSTA, 1974, s/n).

O *Índice de Arquitetura Brasileira* tornou-se desde então referência para os estudiosos de arquitetura e urbanismo do país. Os sete volumes impressos abrangem o período de 1950 a 1995, e posteriormente foram digitalizados, trabalho realizado pelas bibliotecárias Emily A. Labaki Agostinho e Mônica de Arruda Nascimento. O Índice pode ser acessado no site da biblioteca: <https://bibfauusp.wordpress.com/biblioteca-virtual/indice-de-arquitetura-brasileira/>.

Outro trabalho de destaque da biblioteca, também idealizado por Eunice Ribeiro Costa, foi o *Thesaurus Experimental de Arquitetura*. Como explicado na apresentação: “Thesaurus é um vocabulário hierárquico de controle de terminologia para traduzir a linguagem usual empregada nos documentos numa linguagem sistemática, também chamada de linguagem documentária ou de informação” (COSTA e DOUCHKIN, 1982, p. 5). Pioneiro no Brasil na construção de linguagem documentária específica de arquitetura e áreas afins, serviu de base para muitos trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de vocabulários controlados de arquitetura, resultando por exemplo, na tese de doutorado da bibliotecária e professora Vânia Mara Alves Lima (2004).

O setor audiovisual

O primeiro setor especial criado na biblioteca da FAUUSP foi o audiovisual, em 1962. Esse setor tinha como finalidade auxiliar nos seminários e nas aulas da faculdade, em uma época na qual o acesso às imagens de arquitetura era difícil. Formada principalmente por diapositivos reproduzidos de livros e revistas, a coleção teve um crescimento considerável a partir das doações de imagens de autoria de professores e alunos da Faculdade. Para a organização desse material, visando seu cadastramento e recuperação, foi elaborada uma classificação e catalogação, que contou com o trabalho das bibliotecárias Teresa Almásio Hamel e futuras expansões por Eunice Ribeiro Costa e Suzana Aléssio de Toledo.

Nos primeiros anos foi de fundamental importância a colaboração do Centro de Estudos Brasileiros (CEB), então denominado Centro de Estudos Folclóricos da FAUUSP. O material iconográfico, produto dos eventos promovidos pelo CEB, eram doados para o acervo audiovisual da biblioteca. Diapositivos produzidos em viagens de estudo realizadas pelos professores do Departamento de História da FAUUSP juntamente com seus alunos, foram igualmente doados, conforme informações de Suzana Aléssio de Toledo. Posteriormente, doações ou mesmo compra de coleções de diapositivos foram sendo incorporadas ao acervo audiovisual, que obteve um crescimento significativo. De seis mil unidades da década de 1960 passou a somar mais de oitenta mil nas duas décadas subsequentes.

Cabe destacar no setor audiovisual a doação da coleção de negativos de vidro pertencentes ao escritório do arquiteto Ramos de Azevedo (1880-1928) e ao Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo e Villares Ltda. (1928-1946). Trata-se provavelmente da totalidade da documentação fotográfica do período mais importante do escritório, em geral das décadas de 1910, 1920, 1930 e 1940. São 3.900 unidades, que foram doadas pelo professor Carlos Alberto Cerqueira Lemos em 1982.

Dez anos depois da chegada desse material, em 1992, a biblioteca obteve a aprovação de projeto encaminhado para a VITAE – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social – para duplicação dessas imagens em acetato e cópia contato, além do acondicionamento dos originais em vidro. Tais originais foram higienizados e acondicionados em caixas especialmente produzidas para essa finalidade. Até o ano 2017, este material encontrava-se na sala de obras raras da biblioteca, armazenados em armários de aço. Dessa maneira, a consulta se dá pelas cópias contato, e as reproduções são feitas pelos negativos em acetato, preservando-se os originais.

Além dos diapositivos, e negativos de vidro, o setor abriga outros suportes como: fotografias, negativos em celulose, filmes, transparências e fitas cassete. Abrange assuntos como arquitetura, urbanismo, comunicação visual, paisagismo, patrimônio, arte, pintura, escultura entre outros.

Esse acervo precioso de diapositivos e fotografias em papel ganhou atualidade a partir de 2009 com a parceria estabelecida entre a biblioteca e o projeto Arquigrafia – coordenado pelo professor da FAUUSP Artur Rozestraten – ambiente colaborativo digital público, dedicado à difusão de imagens de arquitetura brasileira.

Pela complexidade da execução desse projeto foi formado um grupo de trabalho multidisciplinar que envolveu outras unidades da USP: o Instituto de Matemática e Estatística (IME) e a Escola de Comunicações e Artes (ECA). Tal parceria resultou na digitalização de um grande número de diapositivos e de fotografias em papel do setor audiovisual, que a partir da autorização dos autores podem ser acessados pelo link <https://www.fau.usp.br/apoio-didatico/biblioteca/consulta-online/> (ROZESTRATEN, 2014).

O setor de projetos de arquitetura

A primeira coleção de projetos de arquitetura recebida pela biblioteca da FAUUSP foi a do arquiteto Carlos Millan (1927-1964), doada pela família em 1965. Após essa primeira doação, foram necessários alguns anos, para que o setor de projetos fosse criado na

década de 1970, e mais alguns anos para que então passasse a fazer parte do organograma oficial da biblioteca em 1985.

Pode-se afirmar que o primeiro trabalho do setor de projetos foi realizado em 1978, com a coordenação da bibliotecária Teresa Almásio Hamel, e o apoio de Regina Gaia Prado, quando foram separadas as plantas de arquitetura dos mapas que eram armazenados juntos em mapotecas, devido ao seu grande formato. Foi então feita a revisão geral do acervo e nessa seleção foram identificadas e processadas 983 plantas de arquitetura. As doações de projetos existentes então eram: arquitetos Carlos Millan e Roberto Coelho Cardozo, e parte das coleções do escritório Rino Levi e do arquiteto Elisiário Bahiana.

Parâmetros para seu tratamento técnico foram estabelecidos, sempre em sintonia com o conjunto do acervo existente na biblioteca. Do ponto de vista da catalogação, estabeleceu-se que as coleções ficariam agrupadas pelo nome dos seus autores, ou de seus escritórios, mantendo-se o número de autor (Tabela de Cutter) acima do número do assunto (Classificação Decimal Dewey), que leva em conta a tipologia da obra de arquitetura: escolas, residências, hospitais, edifícios comerciais e institucionais, planejamento urbano, paisagismo, mobiliário etc.

O fluxo desenvolvido para a incorporação de materiais ao acervo dos projetos doados contempla a higienização mecânica de todas as folhas, catalogação dos desenhos de cada projeto, o acondicionamento de todo o material e a inserção no banco de dados, visando a consulta. A digitalização se dá sob demanda, para estudos e como contrapartida de empréstimos para publicações e exposições.

Na década de 1990, essa coleção já contemplava um grande número de acervos de arquitetos e escritórios de arquitetura da maior relevância, principalmente na história da arquitetura paulista, desde o final do século XIX ao início do século XXI. Podem ser citados, entre outros, o Escritório Técnico Ramos de Azevedo, o Escritório Técnico Samuel e Christiano das Neves, a firma construtora Siciliano & Silva, Victor Dubugras, Jayme Fonseca Rodrigues, Gregori Warchavchik, Oswaldo Bratke, Jacques Pilon, Rino Levi, Roger Zmekhol, Abelar-

do de Souza, Carlos Ekman, Giancarlo Palanti, Eduardo Kneese de Mello, Elisiário Bahiana, Hernani do Val Penteado, Waldemar Cordeiro, Joaquim Guedes, Marcello Fragelli, Olavo Caiuby, Philipp Lohbauer, Rosa Kliass e Vilanova Artigas.

A partir de 2000, somam-se outras coleções ao acervo: Abrahão Sano-vicz, Bruno Simões Magro, David Libeskind, Eduardo Corona, João Toscano, José Claudio Gomes, Júlio Katinsky, Roberto Tibau, Rodrigo Lefèvre, Telésforo Cristófani, Eduardo de Almeida, Escritório Cauduro Martino Associados, e Ícaro de Castro Mello, entre outras¹.

O setor de conservação de projetos e as demandas por consulta

As coleções doadas abrangem não só desenhos originais e cópias de projetos de arquitetura, como também croquis, registros fotográficos, registros de contabilidade dos escritórios, correspondências com os clientes e fornecedores e objetos tridimensionais, entre outros, ou seja, documentação paralela, imprescindível para se traçar um panorama da produção arquitetônica, urbanística e de design de cada período.

Em função da fragilidade dos suportes, das técnicas aplicadas e do grande formato da maior parte dos desenhos de arquitetura da coleção, o estudo do manuseio desse material para o processamento e acondicionamento visando a consulta tornou-se premente. Bibliotecárias e técnicos da biblioteca se dedicaram ao conhecimento de preservação e conservação de documentos em papel, por meio de cursos, palestras e seminários, e tornaram-se especialistas nesta matéria.

Nesse contexto foi criado, em 1993, o setor de conservação, no qual as bibliotecárias Lisely Salles de Carvalho Pinto, Maria Satiko Matsuoka e as auxiliares Rita de Cassia Souza Camargo e, posteriormente, Nice Falqueiro, com conhecimento adquirido sobre o tema, trabalham em sintonia com o setor de projetos e demais setores bibliográficos, estabelecendo políticas de preservação e realizando o trabalho cotidiano para salvaguardar todas as coleções da biblioteca. Nesse setor também são feitos pequenos reparos para

conservação de livros, muitos deles raros ou especiais, pois seu manuseio constante requer cuidados para manter sua integridade.

Quanto à demanda por consulta à documentação, observamos no decorrer das últimas décadas quais os tipos de usos mais frequentes estão associados ao acesso aos projetos: adequação de obra, publicações e exposições (MIGUEZ e MARQUES, 2011).

Muitas vezes os desenhos originais de arquitetura são a única fonte para adequação de edificações, como por exemplo, acessibilidade dos edifícios, novas normas contra incêndio, ou até substituição de instalações elétricas e hidráulicas. Podemos citar o caso do teatro Cultura Artística, projeto do escritório Rino Levi, cujos desenhos originais foram consultados após o teatro ter sofrido um incêndio que o destruiu totalmente, restando apenas o famoso painel de Di Cavalcanti na fachada.

De modo análogo, verificou-se que determinadas publicações de livros, teses, dissertações, trabalhos acadêmicos, artigos em periódicos científicos ou do cotidiano requisitam os projetos originais para desenvolverem suas pesquisas e ilustrarem seus textos. Nos últimos anos uma série de livros sobre arquitetos paulistas foram realizados com material reproduzido a partir da fonte primária do acervo do setor de projetos, tais como: *Rino Levi, arquitetura e cidade* (ANELLI, GUERRA & KON, 1999); *Abrahão Sanovicz, Arquiteto* (SILVA, 2017); *Vilanova Artigas* (ARTIGAS, 2015).

Quanto ao aspecto da demanda por consulta visando difusão do acervo, a equipe do setor de preservação e conservação tem atuado no sentido de verificar o estado das obras, realizando higienização mecânica e reparos, quando necessário, além de acompanhar o acondicionamento para o transporte, no caso de exposições.

Assim, a primeira exposição realizada fora do prédio da FAUUSP com os desenhos originais do acervo foi “Os desenhos de arquitetura” na Galeria AS Studio, nos anos 1990. O arquiteto Carlos Martins foi um dos curadores da exposição, e a partir de tal pedido foram estabelecidos procedimentos para empréstimo desse material, embasados em cuidados museológicos. Desde essa experiência, a biblioteca adotou protocolos que foram seguidos nas exposições subsequentes.

Em 2001, outra exposição com originais do acervo foi realizada na Casa da Cerca, no município de Almada, em Portugal sobre a obra de Vilanova Artigas: “A cidade é uma casa. A casa é uma cidade: Vilanova Artigas, arquiteto”, com a curadoria do Centro de Arte Contemporânea e da Câmara Municipal de Almada. Mais recentemente, em 2015, desenhos originais do acervo foram usados na exposição do Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA): “Latin America in Construction: Architecture 1955 -1980”, que teve a curadoria do arquiteto e pesquisador Carlos Eduardo Comas.

Projetos que beneficiaram o acervo

A responsabilidade da biblioteca ao receber essas coleções motivou o desenvolvimento de um grande número de projetos encaminhados para órgãos de fomento, visando obtenção de verba e recursos humanos para apoiar na conservação e no tratamento dessa documentação de fontes primárias.

Em 1994, com verba da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para infraestrutura de bibliotecas, foi realizado o diagnóstico do conjunto do acervo de projetos para então se estabelecer prioridades de tratamento por coleções. A partir de então foram realizados diversos projetos pontuais por coleções de desenhos de arquitetura, workshops, visitas a outras instituições e seminários visando ações de preservação e troca de informações sobre conservação, acondicionamento e divulgação destas coleções para os pesquisadores interessados no tema. Entre alguns dos mais significativos, em 1999, com apoio da VITAE foi realizado projeto para estabilização da Coleção João Batista Vilanova Artigas, sob a coordenação das especialistas em conservação Beatriz Haspo e Norma Cassares (MARQUES & CASSARES, 2001, p. 84-88).

Em decorrência do crescimento exponencial das doações de coleções de arquitetos e de escritórios de arquitetura no final da década de 1980 e nos anos subsequentes, o espaço físico da biblioteca tornou-se insuficiente. O projeto da biblioteca não tinha sido concebido para receber projetos de arquitetura e nem sua oficina de reparos, criada em 1993.

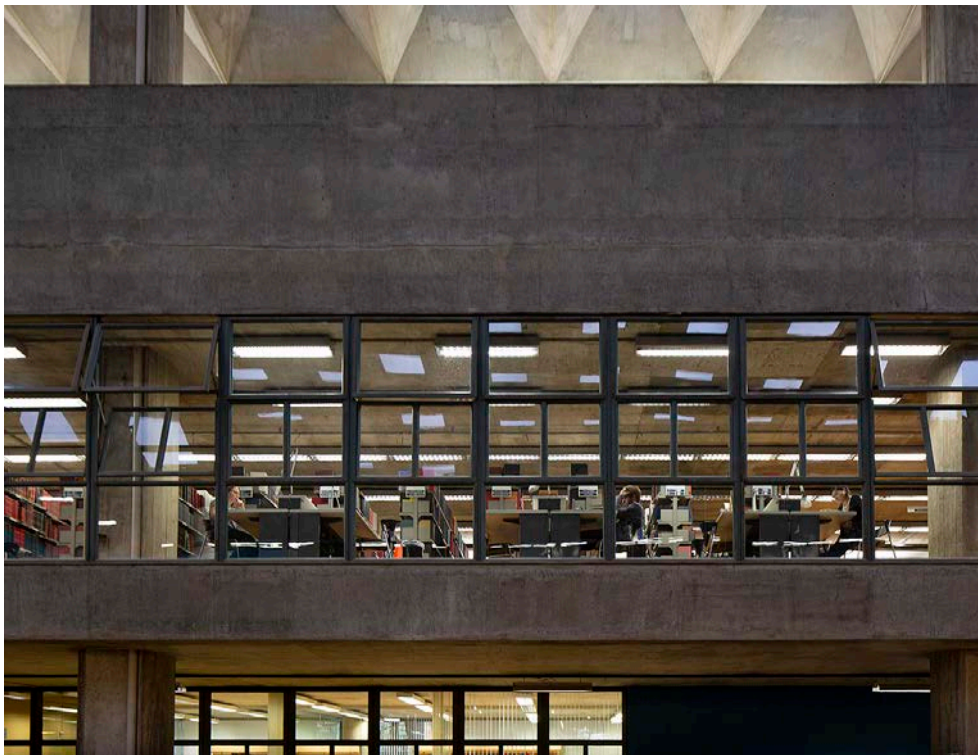


FIGURA 1
Biblioteca da Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
de São Paulo (FAUUSP).

Em 1994, com a abertura das propostas para infraestrutura de bibliotecas da FAPESP, foi possível desenvolver um projeto para a reformulação da área da biblioteca da FAU. Sob a coordenação do então diretor, professor Júlio Roberto Katinsky e tendo como presidente do conselho de coordenação da biblioteca o professor Silvio Dworecki, foi designado um escritório de arquitetura formado por ex-alunos da FAUUSP para viabilizar este projeto de reforma. O escritório Piratininga Arquitetos Associados foi encarregado de desenvolver esta empreitada, que teve como responsável o arquiteto José Armênio de Brito Cruz.

Naquela oportunidade foi possível não somente adequar os espaços para as necessidades de então, bem como ampliar em 350m² a área da biblioteca no edifício Vilanova Artigas, na cidade universitária.

Reinaugurada em 18 de junho de 1998, a reforma possibilitou, entre outras melhorias, a reabertura do terraço original da fachada do edifício Vilanova Artigas, a criação de uma sala fechada para os livros raros e para coleção de projetos de arquitetura, uma sala exclusiva para a oficina de reparos, instalação de mobiliário, equipamentos e área para consulta adequados. Essa reforma previa a ampliação do acervo da biblioteca para os próximos dez anos.

Em 2005, com apoio do CNPq, na gestão do professor Ricardo Toledo, foi possível agregar ao espaço da guarda de projetos originais uma sala da faculdade de 50m² no mesmo piso da biblioteca, posteriormente denominada sala Flávio Império. O projeto de adequação constou de mobiliário especial para a guarda de tubos de projetos, mapotecas e mesas para consulta e reuniões. O projeto da nova sala coube ao mesmo escritório Piratininga, que havia realizado a reforma da biblioteca em 1998.

O setor de projetos em crescimento constante

Transcorridos sete anos da reforma de 1998, e com a chegada de várias coleções volumosas, como dos arquitetos Abrahão Sanovicz e Vilanova Artigas, formou-se em 2005 o Conselho Ampliado de Coordenação da Biblioteca FAUUSP, composto por representantes docentes e discentes da graduação e pós, e ex-alunos, com o objetivo de discutir os novos destinos do acervo de projetos, constatada a insuficiência de espaços adequados para a manutenção dos trabalhos de conservação, catalogação, restauro e acesso aos materiais especiais (MIGUEZ, 2010).

Trabalhos de preservação, intercâmbio e pesquisas foram desenvolvidos e coordenados pela equipe da biblioteca com o apoio de técnicos especializados, com o objetivo comum de salvaguardar, valorizar o patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico e de design, sempre visando a sua disponibilização. Em 2004,

com apoio da VITAE, a bibliotecária Lisely Salles de Carvalho Pinto realizou estágio no Northeast Document Conservation Center (NEDCC), em Andover, EUA. Esse estágio possibilitou ampliar os conhecimentos sobre preservação e conservação em papel vegetal, e auxiliar na política para preservação e conservação do acervo de projetos de arquitetura da biblioteca da FAUUSP.

Com o crescimento contínuo desse acervo, tornou-se cada vez maior a necessidade de troca de informações com institutos nacionais e internacionais que comungassem dos mesmos princípios, para constante aprimoramento do trabalho de tratamento deste material. As visitas técnicas realizadas a Instituições Internacionais, como o Getty Research Institute (Califórnia, EUA), SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (Forte de Sacavém, Portugal), New Institut (Rotterdam, Holanda) vieram a confirmar que as políticas e estratégias de preservação e conservação em curso na biblioteca da FAUUSP estavam em sintonia com o que é realizado nos locais de guarda de acervos mais renomados do mundo.

Podemos dizer que a hoje denominada seção de materiais iconográficos da biblioteca da FAUUSP é um dos maiores e mais importantes acervos de projetos de arquitetura, urbanismo e design do país, somando mais de 44 coleções e meio milhão de itens. Graças aos esforços de anos de trabalho e de equipes de excelência, podemos nos equiparar aos grandes centros que abrigam projetos de arquitetura do mundo. A diversidade do acervo de projetos abrange o período da arquitetura desde o final do século XIX ao início do século XXI, e permite o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas.

Em suportes variados, tanto nos originais – papel linho, papel transparente em vegetal, manteiga, papel cartão, como nas técnicas de reprodução – ozalid, blueprint, Van Dych, heliográfica, ferrogáfica, e com técnicas também diversificadas – aquarela, bico de pena, carvão, grafite, nanquim etc., – além de cartas, manuscritos, anotações, croquis, documentos pessoais, essa documentação facilita e promove a pesquisa da obra arquitetônica brasileira, principalmente a paulista.

Um banco de dados em Access foi criado pela biblioteca na década de 1990 para viabilizar o acesso às informações bibliográficas contidas no setor de projetos. Esse banco foi reformulado e atualizado e desde o final de 2019 está disponível, com número maior de informações, dando suporte à pesquisa: www.acervos.fau.usp.br. Cabe lembrar que cada coleção recebida é única, e, portanto, requer cuidados específicos. Segundo Norma Cassares:

[...] cada coleção vai apresentar características diferentes e o que pode ser solução para uma coleção, pode não ser para outra. Para ajustar um projeto de conservação preventiva para uma coleção, deve-se primeiro conhecê-la na sua intimidade, isto é, levantar o estado de conservação para identificar as necessidades e planejar como e quando executá-las.

O planejamento deve prever atividades a curto, médio e longo prazo para que seja viável e avaliado em cada etapa.

Normas para o manuseio, para acesso, empréstimos, exposição, controle ambiental, enfim, tudo que de uma forma ou de outra envolve as obras do acervo, deve estar inserido na política de conservação que gerencia a coleção.

Portanto, o problema de conservação de coleções de desenhos e projetos de arquitetura é grande, mas possível (CASSARES, 2004, p. 24).

Um longo caminho foi percorrido desde a criação do setor de projetos da biblioteca da FAUUSP até os dias de hoje. Todos os trabalhos do setor desenvolvidos desde a década de 1970 até a presente data estruturam-se em três vertentes distintas ainda que inter-relacionadas: preservação e conservação, organização e tratamento técnico, e disponibilização ao público.

Muitas necessidades ainda se impõem para a expansão do setor de projetos de arquitetura, tais como: a digitalização do acervo para proporcionar o acesso online; a expansão do espaço para possibilitar a guarda adequada e o recebimento de novas coleções; a capacitação permanente da equipe de funcionários.

Entendendo seus desafios e sua missão, a biblioteca da FAUUSP tem reiterado continuamente seu compromisso de gerenciar essas importantes coleções abrigadas pelo seu acervo de projetos de arquitetura, bem como tem avaliado e acolhido o recebimento de novas coleções. Um bem material inalienável, ali mantido, preservado e acessível à consulta de um público diversificado de interessados, sejam leigos ou iniciados, estudantes, técnicos ou pesquisadores.

Notas

¹ O acervo contém atualmente 46 coleções, sobretudo de profissionais paulistas, compreendendo cerca de 400 mil desenhos originais, 100 mil fotografias, e vasta documentação complementar.

Fonte da imagem

FIGURA 1 Cristiano Mascaro.

Referências bibliográficas

ANELLI, Renato L. S.; GUERRA, Abílio; KON, Nelson. *Rino Levi, Arquitetura e Cidade*. São Paulo: Romano Guerra, 1999.

ARTIGAS, Rosa. *Vilanova Artigas*. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.

CASSARES, Norma C. Conservação preventiva das coleções de projetos de arquitetura: um problema de grandes dimensões. *Revista APCR*, São Paulo, v.3, n. 3, 2004. p. 22-24. Disponível em <https://apcr.sampa.br/wp-content/uploads/2020/07/Revista-APCR-3.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

CASTILHO, Maria E.; COSTA, Eunice R. R. *Índice de Arquitetura Brasileira 1950-1970*. São Paulo: FAUUSP, 1974.

COSTA, Eunice R. R.; DOUCHKIN, Tatiana. *Thesaurus Experimental de Arquitetura*. São Paulo: FAUUSP, 1982.

LIMA, Vânia M. A. *Da Classificação do Conhecimento Científico aos Sistemas de Recuperação de Informação*: Enunciação de Codificação e Enunciação de Decodificação da Informação Documentária. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MARQUES, Eliana de A.; CASSARES, Norma C. “O acervo Vilanova Artigas no Serviço de Biblioteca e Informação da FAUUSP: conservação”. In: *Vilanova Artigas Arquitecto: a Cidade é uma Casa. A Casa é uma Cidade*. Almada: Casa da Cerca, 2001, p. 84-88.

MARQUES, Eliana de A. Serviço de Biblioteca e de Informação da FAUUSP. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*. São Paulo, n. 20, p. 226-238, dez. 2006. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43495/47117>. Acesso em 19 out. 2020.

MIGUEZ, S. R. e MARQUES, E. A. O acervo de projetos da FAUUSP: a consulta à documentação como fonte primária e seus usos. *In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL*, 9, 2011, Brasília. *Anais* [...] Brasília: UNB-FAU. Disponível em: https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/008_Mo2_OR-O-Acervo-de-Projetos-da-Fauusp-ART_stella_miguez.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

MIGUEZ, Stella R. *A Musealização do Acervo da Biblioteca FAUUSP: o Projeto Cultural e de Comunicação*. 2010. Pesquisa (Pós-doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Universidade de São Paulo (USP) São Paulo, 2010.

ROZESTRATEN, Artur S. e PEREIRA, Diogo A. (org.). *Arquiografia entre 2009 e 2014*. São Paulo: FAUUSP, 2014.

SILVA, Helena A. A. *Abraão Sanovicz, Arquiteto*. São Paulo: Romano Guerra, 2017.